

AMPLO ESPECTRO INTERNACIONAL: PROPOSTA DE PARTICIPAÇÃO DA BRIGADA DE INFANTARIA PARAQUEDISTA NA OPERAÇÃO COLIBRI

Tenente-Coronel Washington Harryson Alcoforado

O Tenente-Coronel de Infantaria Harryson é Oficial de Operações da Brigada de Infantaria Paraquedista.

Foi declarado aspirante-a-oficial em 1994, tendo concluído o curso de Comando e Estado-Maior em 2012. Possui ainda os cursos Básico Paraquedista, de Mestre de Salto, de Salto Livre, de Operações na Selva e Intermediário de Inteligência. Com a carreira voltada para o emprego de tropa e atividades operacionais foi, também, instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras e do Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil. Está nomeado instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (w_harryson@ig.com.br).



“Loucura? Sonho? Tudo é loucura ou sonho no começo. Nada do que o homem fez no mundo teve início de outra maneira... mas já tantos sonhos se realizaram que não temos o direito de duvidar de nenhum.”

Monteiro Lobato

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt), dentro da evolução da arte da guerra, objetivando sempre estar atualizada como tropa estratégica da Força Terrestre, tem buscado conhecer e adestrar seus soldados para fazer frente aos conflitos do século XXI, estando o conceito das operações no amplo espectro muito presente em seus exercícios e missões de emprego real [1]. Essa definição enfatiza que os conflitos atuais envolvem não somente o combate

entre Exércitos. As operações constituem-se na aplicação dos meios de combate, de forma simultânea ou sucessiva, combinando atitudes ofensiva, defensiva, de pacificação, de garantia da lei e da ordem, de apoio às instituições governamentais e internacionais e de assistência humanitária, em ambiente interagências [2].

O plano de visitas do Exército Brasileiro (EB) a nações amigas enviou para a cidade de Saarlouis, estado de *Saarland*, Alemanha, no período de 14 a 17 outubro de 2014, três militares da Bda Inf Pqdt com o intuito de realizarem intercâmbio de técnicas aeroterrestres junto à *Luftlandebrigade 26 Graf Werder-Kaserne- SARRE*, 26ª Brigada Aerotransportada, tropa adestrada e inserida no emprego em conflitos contextualizados nas operações no amplo espectro.

Buscando melhor aproveitamento na troca de conhecimentos e futuras oportunidades na continuidade desse intercâmbio, a delegação brasileira foi propositalmente composta por um oficial superior com curso de Estado-Maior, tenente-coronel de Infantaria Washington Harryson Alcoforado, por um capitão aperfeiçoado de Infantaria, Humberto André Prazeres Guaita, e por uma praça especializada no curso de Dobragem e Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar (DoMPSA), o 2ª Sgt de Intendência Leandro Lourenço de Faria.



Manejo da metralhadora alemã MG 03 7,62mm

A LUFTLANDE BRIGADE 26 GRAF WERDER-KASERNE 26ª BRIGADA AEROTRANSPORTADA



Foto 2: Brasão da Luftlande

A *Luftlandebrigade 26 Graf Werder-Kaserne*, cujo lema é “Sempre pronto em qualquer lugar do mundo”, teve sua criação na data de 23 de setembro de 1958 e sua atual

denominação em 20 de outubro do mesmo ano. Integra a atual Divisão de Operações Especiais juntamente com a *Luftlandebrigade 31* e o Comando de Forças Especiais [3].

Atualmente seu Quartel-General (QG) está localizado na cidade de Saarloius, situada no menor estado da Alemanha, *Saarland* ou *Sarre*, posicionado a sudoeste do país e com fronteiras com Luxemburgo e França.

O nome da cidade Saarloius, sede do QG da *Luftlandebrigade 26*, carrega em sua história uma longa lista de conflitos franco-germânicos, assim como o estado de Saarlände (*Sarre*). Tais acontecimentos remontam pelo menos quatro séculos de história, nos quais, por um grande período, ocorreram disputas entre a França e o que hoje conhecemos como Alemanha, sendo uma de suas causas a existência de carvão mineral no subsolo de Saarlände, matéria-prima bastante procurada

a partir do século XVIII que se constituiu uma importante força motriz para a Revolução Industrial.

A *Luftlandebrigade* 26 tem 3.128 militares distribuídos em sete organizações militares (OM) e aquartelados em cinco localidades diferentes, incluindo *Saarloius*. As OM são: o Comando da *Luftlandebrigade* 26, que juntamente com a 260ª Companhia de Comando e a 26ª Companhia de Engenharia estão sediadas em Saarlouis. Na localidade de *Lebache*, encontra-se o 261º Batalhão Paraquedista e, na cidade de *Merzig*, o 262º Batalhão Logístico (inclui também as missões executadas pelo B DoMPSA, da Bda Inf Pqdt). Situados no estado vizinho da Renânia-Palatinado, encontram-se o 263º Batalhão Paraquedista e a 260ª Companhia de Reconhecimento, ambos na cidade de *Zweibrücken*. Na localidade de *Baumholder*, encontra-se o campo de instrução e parte do 261º Batalhão Paraquedista.

A *Luftlandebrigade* 26, como tropa estratégica da Alemanha, altamente adestrada e força expedicionária, a exemplo de quase todas as tropas aeroterrestres do mundo, possui as seguintes capacidades operacionais no amplo espectro [3]:

- Resgate e evacuação de não combatentes;
- Operações contra forças irregulares;
- Operações em profundidade (incursões aeroterrestres);
- Operações aeromóveis; e
- Operações de rápida intervenção.

Durante sua existência, principalmente a partir do ano de 1991, a *Luftlandebrigade* 26 participou de várias missões no exterior, tendo enviado tropas para participar de vários conflitos, por exemplo, no Iraque e Afeganistão, cujas capacidades enfatizam

o combate contra grupos extremistas que praticam o terrorismo, e de missões sob a égide de organismos internacionais, como a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a Organização das Nações Unidas (ONU), a exemplo de missões na Somália, Kosovo, Albânia e Congo. Experiências essas que permitiram a *Luftlandebrigade* 26 aperfeiçoar as capacidades operacionais citadas.

A partir de 2015, como parte da reestruturação das Forças Terrestres Alemãs (*Heeres*), a qual prevê, dentre outros aspectos, a redução de efetivos militares, a *Luftlandebrigade* 26 será transformada em um regimento com a mesma denominação e o seu atual comando integrará a única Brigada Aerotransportada da Alemanha, passando a ser a *Luftlandebrigade* 1, tendo dois batalhões paraquedistas, o 26 e o 31, além das demais OM de manobra e de apoio ao combate.

Por sua vez, a atual Divisão de Operações Especiais passará a ser denominada Divisão de Forças Especiais, sendo composta pelo já existente Comando de Forças Especiais e pela *Luftlandebrigade* 1. Essa divisão será a tropa do Exército Alemão (Das *Deutsche Heer*) que constituirá sua força de ação rápida, pronta para operar em qualquer parte do território alemão e, principalmente, no exterior, conforme as necessidades e interesses do Estado Germânico [4].

O INTERCÂMBIO

O intercâmbio de fato desenvolveu-se em três dias, com visitas às cidades das principais OM da *Luftlandebrigade* 26 e atividades culturais em localidades históricas, a exemplo da ida até *Trier*, cidade com mais de dois mil anos de existência.

Três militares da Bda Inf Pqdt realizaram intercâmbio de técnicas aeroterrestres junto à *Luftlandebrigade* 26 *Graf Werder-Kaserne-SARRE*, 26ª Brigada Aerotransportada, tropa adestrada e inserida no emprego em conflitos contextualizados nas operações no amplo espectro.

A recepção e todas as medidas administrativas e operacionais voltadas para a delegação dos três militares da Bda Inf Pqdt foram executadas de forma exemplar e minuciosa pelos militares da *Luftlandebrigade* 26. Mesmo sendo os militares da Bda Inf Pqdt habilitados no idioma previsto para manter uma comunicação mínima e desejável, foi contratada uma intérprete pelo Ministério da Defesa da Alemanha, a brasileira e catarinense Michelle Dalmann, tradutora e intérprete juramentada para os idiomas português, alemão e espanhol.

A visita permitiu conhecer a *Luftlandebrigade* 26, sua estrutura organizacional, capacidades, limitações, missões desenvolvidas e visão de futuro, mostradas pelo oficial de operações, tenente-coronel *Jürgen Schedler* e pelo oficial de ligação e comunicação social, tenente-coronel *Mossmann*.

Astécnicas aeroterrestres se concentraram no conhecimento do material utilizado pelos paraquedistas alemães e nos processos para o lançamento de pessoal e carga. Um fato observado foi a grande semelhança com alguns materiais aeroterrestres empregados pela Bda Inf Pqdt, inclusive no uso do mesmo paraquedas T-10 e reserva com punho de comando lateral para o salto semiautomático.

Na atividade de intercâmbio, também foi feita a apresentação das aeronaves utilizadas para o salto de tropa com destaques

para o C-160 *Transall*, que lança até sessenta militares armados e equipados pela rampa e portas laterais, e o helicóptero CH-53G, que permite o lançamento de vinte militares somente pela rampa nas mesmas condições. Ambas as aeronaves são de fabricação alemã sendo que o C-160 foi desenvolvido em conjunto pela, então, Alemanha Ocidental, França e África do Sul. Já o CH-53G foi fabricado na Alemanha Ocidental sob licença da norte americana Sikorsky.

Além disso, a delegação participou do treinamento com armas coletivas juntamente com uma fração do 261º Batalhão de Paraquedista. Na ocasião, foram realizados tiros com as metralhadoras MG3 calibre 7,62mmX51mm, que é uma versão da MG-42 (a qual utilizava o calibre 7,62mmX57mm) recalibrada para utilizar a munição mais moderna e com a metralhadora HK MG4 calibre 5,56mmX45mm com mira laser.

A visita ao campo de instrução em *Baumholder* permitiu conhecer as instalações militares existentes desde 1930, voltadas para alojar os militares da *Luftlandebrigade* 26 que realizam treinamentos no campo, principalmente com emprego de armas coletivas, incluindo canhões. Na ocasião, a delegação da Bda Inf Pqdt pôde observar as armas utilizadas pela companhia pesada, do 261º Batalhão Paraquedista. Entre elas foi apresentado o morteiro pesado 120mm, similar ao utilizado pelo 8º Grupo de Artilharia

Foto 3: Veículo blindado *Wiesel* empregado como arma anticarro



Veículo blindado *Wiesel* empregado como arma anticarro

Paraquedista (8º GAC Pqdt) e outras OM do EB, e o veículo blindado *Wiesel*, aerotransportado e utilizado como arma anticarro.

LUFTLANDE BRIGADE 26 GRAF WERDER-KASERNE 26ª BRIGADA AEROTRANSPORTADA

Durante o período de intercâmbio, foram apresentados os exercícios tradicionais dos quais a *Luftlandebrigade* 26 tem participado, muitos dos quais juntamente com tropas aeroterrestres de países da Europa integrantes da OTAN.

De todos os elencados na apresentação, foi destacada a Operação Colibri, exercício exclusivamente voltado para as tropas aeroterrestres, realizado desde o início da década de 1960 e criado para buscar fortalecer os laços de amizade, no campo militar, entre a França e a Alemanha, devido ao passado histórico de guerras entre as duas nações.

A Operação Colibri é realizada de forma alternada em território francês e alemão, com a possibilidade da participação de outras nações, mediante convite dos organizadores. Além das operações aeroterrestres com realização de saltos e lançamentos de cargas, o contexto do exercício se desenvolve dentro das capacidades operacionais das tropas aeroterrestres franco-germânicas.

Nos últimos anos, a Operação Colibri tem buscado explorar situações no contexto das operações no amplo espectro. Como exemplo, no ano de 2014, a edição da Colibri ocorreu na França e a missão executada foi o resgate e evacuação de não combatentes de um país fictício que se encontrava em estado de fragmentação e guerra civil [3].

A apresentação da Operação Colibri

permitiu à delegação da Bda Inf Pqdt identificar oportunidades para aumentar ainda mais os laços no campo militar entre o Brasil e a Alemanha, além de envolver também outra nação amiga, a França.

Sendo assim, a *Luftlandebrigade* 26 demonstrou seu interesse na participação do Brasil, no futuro, no exercício combinado denominado Operação Colibri, bem como em participar do exercício de adestramento final da Bda Inf Pqdt, a tradicional Operação Saci,

que nos últimos três anos tem desenvolvido capacidades operacionais similares à tropa aeroterrestre alemã, tais como evacuação de não combatentes, operações aeromóveis, combate contra forças irregulares, tudo explorando as operações no amplo espectro [1].

Além disso, a Operação Saci tem dado enfoque às incursões aeroterrestres com saltos em pistas de pouso e zonas

de lançamento aquáticas, permitindo, respectivamente, a conquista de aeródromos e o emprego das tropas paraquedistas na região amazônica [1]. A participação dos dois países em exercícios combinados fora dos seus respectivos territórios implicará o envolvimento de suas Forças Aéreas, fato identificado pela *Luftlandebrigade* 26 e entendido pela delegação da Bda Inf Pqdt.

No caso do Brasil e Alemanha, por ocasião de suas participações em exercícios no território estrangeiro, o efetivo máximo sugerido estaria condicionado a uma subunidade mais o comando e o estado-maior de um batalhão de infantaria paraquedista, composta por até cento e cinquenta militares com todo seu equipamento, armamento e material aeroterrestre, fato que no Brasil exigiria a necessidade do envolvimento e da

A delegação da Bda Inf Pqdt pôde observar as armas utilizadas pela companhia pesada do 261º Btl Pqdt, dentre as quais, o morteiro pesado 120mm, similar ao utilizado pelo 8º GAC Pqdt e outras OM do EB, e o veículo blindado *Wiesel*, aerotransportado e utilizado como arma anticarro.

participação da Força Aérea Brasileira com até duas aeronaves C-130 e, quem sabe no futuro bem próximo, dos novos KC-390, aeronaves em fabricação pela Empresa Brasileira de

Aeronáutica (EMBRAER), cujo conhecimento de sua existência despertou muito interesse e curiosidade dos pilotos da *Luftwaffe*, a Força Aérea da Alemanha.



Sprung aus der C 160 Transall.



Salto da aeronave C160 *Transall*, com paraquedas T10 e TW9

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intercâmbio de técnicas aeroterrestres desenvolvido junto a *Luftlandebrigade 26*, na Alemanha, em 2014, foi, para ambas as nações amigas, mais do que uma simples visita para se conhecerem e trocarem experiências, foi acima de tudo uma porta de intenções para que o Brasil e a Alemanha aumentem ainda mais seus laços no campo militar, envolvendo suas tropas estratégicas e de pronto emprego.

O maior ganho da visita foi o grande interesse entre as duas tropas aeroterrestres em desenvolverem exercícios combinados, com ênfase nas operações no amplo espectro, aproveitando para isso duas atividades já existentes e tradicionais em cada país.

No Brasil, a Operação Saci é realizada anualmente como adestramento de toda a Bda Inf Pqdt. Na Alemanha, a Operação Colibri é um exercício combinado executado sempre com a França, alternando com sua realização essa nação amiga, mas também possibilitando a participação de outros países convidados. A Bda Inf Pqdt representa para a Força Terrestre do Brasil uma tropa

altamente operacional e em condições de ser empregada a qualquer momento em qualquer parte do território nacional e fora do país. A aproximação com a Alemanha é, sem dúvida, uma necessidade, principalmente nesse momento em que as duas forças terrestres realizam suas transformações alinhadas com as mudanças e ameaças do século XXI. Além disso, a Alemanha, país considerado potência militar e com fortes relações com o Estado Brasileiro, possui um exército experiente em conflitos com ênfase nas operações no amplo espectro.

Portanto, para o Exército Brasileiro e principalmente para o a tropa aeroterrestre, a intensificação do intercâmbio com o Exército Alemão permitirá estreitar os laços de confiança entre as duas forças amigas. Nesse contexto, pode-se visualizar, para os anos de 2015 e 2016, o envio de observadores por parte da Alemanha e do Brasil, com a finalidade de iniciarem o que poderá ser o planejamento para a participação de tropas de ambas as nações nos exercícios denominados Operação Colibri e Operação Saci.



Operação COLIBRI 2013, pratica de controle de distúrbios

NOTAS/RÉFERÊNCIAS

1] ESCOTO, Roberto. **A Bda Inf Pqdt e os Conflitos do Século XXI: Assalto ou Incursão Aeroterrestre?** Doutrina Militar Terrestre em Revista – outubro a dezembro/2013.

[2] ARAÚJO, Mário Lúcio Alves de. **Operações no Amplo Espectro: Novo Paradigma do Espaço de Batalha.** Doutrina Militar Terrestre em Revista – janeiro a março/2013.

[3] REVISTA da *Luftlandebrigade 26 - SAARLAND – 1958-2013, 55 anos de existência.* Jul 2013.

[4] REVISTA do Exército Alemão. **A Transformação da Força Terrestre.** Jul 2013

